

## PE-119 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR OBESIDADE INFANTIL NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Eloize Feline Guarnieri<sup>1</sup>, Eduarda Pasini Dein<sup>1</sup>, Anna Carolina Santos da Silveira<sup>1</sup>, Larissa Oliveira Silveira<sup>1</sup>, Cristiano do Amaral de Leon<sup>1</sup>

1. Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

**Introdução:** A obesidade infantil é caracterizada pelo excesso de gordura corporal em crianças, sendo considerada um problema de saúde pública. É considerada uma doença multifatorial, em que fatores genéticos, metabólicos, sociais, psicológicos e ambientais estão envolvidos, podendo evoluir para diversas doenças crônicas como hipertensão, diabetes e demais eventos cardiovasculares. **Objetivos:** Apresentar os principais dados de internações por obesidade em crianças e adolescentes de até 14 anos, durante o período de 2019 a 2023 no Brasil. **Metodologia:** Estudo epidemiológico quantitativo obtido através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Foram realizadas análises dos dados com base na relação entre regiões do Brasil, sexo e faixa etária. **Resultados:** Entre os anos de 2019 a 2023, um total de 26 internações foram registradas devido à obesidade infantil no Brasil. Essas internações foram distribuídas em diferentes regiões do país, com 14 casos ocorrendo na região Sudeste, 6 casos na região Nordeste, 4 casos no Sul, 1 caso no Norte e 1 caso na região Centro-Oeste. Quanto ao sexo, observou-se que 9 pacientes eram do sexo masculino e 17 pacientes eram do sexo feminino. Em relação à faixa etária, apenas 1 paciente era menor que 1 ano, enquanto 2 pacientes estavam na faixa etária de 1 a 4 anos, 8 pacientes estavam entre 5 a 9 anos e 15 pacientes possuíam entre 10 a 14 anos. **Conclusão:** Os resultados demonstram que em relação a distribuição das internações por obesidade infantil entre as regiões brasileiras, a região Sudeste é a região com maior índice de casos, seguida pela região Nordeste onde as internações diminuem mais do que a metade. No que diz respeito ao sexo dos pacientes, o número de internações revelou uma maior incidência em meninas, com 65% dos casos. Quanto à faixa etária dos pacientes, observou-se que as crianças entre 10 a 14 anos possuíam um maior índice de internações devido à doença. Dessa forma, tendo em vista que as consequências da obesidade incluem um risco aumentado de desenvolver outras doenças, enfatiza-se a importância da intervenção precoce para prevenir o aparecimento deste distúrbio na infância.

## PE-120 - ANÁLISE COMPARATIVA: INCIDÊNCIA DE TRAUMAS NO NASCIMENTO E O IMPACTO NOS GASTOS HOSPITALARES EM 2023 NO BRASIL

Giovanna Rocha Garcia<sup>1</sup>, Jéssica Santângelo Chaves<sup>1</sup>, Flávia Vasconcellos Peixoto<sup>1</sup>, Adriana de Azevedo Panazzolo<sup>1</sup>, Davi Azevedo da Costa<sup>1</sup>, Gabriela Fleck Santos<sup>1</sup>, Andressa Pricila Portela<sup>1</sup>, Amanda Wagner Fiore<sup>1</sup>, Cristiano do Amaral de Leon<sup>1</sup>

1. Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

**Introdução:** Trauma ao nascimento é o dano estrutural ou deterioração funcional secundária à forças mecânicas durante o trabalho de parto e parto. É uma causa significativa de mortalidade, representando 1% a 2% da mortalidade em recém-nascidos, sendo as injúrias do couro cabeludo e fraturas da clavícula os traumas mais prevalentes ao nascimento. A incidência de traumas no nascimento é de aproximadamente 2% em partos vaginais e 1,1% em cesarianas. Os fatores de risco são macrosomia fetal, parto instrumentalizado, apresentação fetal anormal, obesidade materna, distocia de ombros, analgesia epidural, nuliparidade, baixa estatura materna e anormalidades pélvicas. **Objetivos:** Este trabalho tem o objetivo de apresentar os principais dados epidemiológicos e orçamentários acerca da ocorrência de trauma durante o nascimento no Brasil em 2023, visando demonstrar o impacto do problema no sistema de saúde em nível nacional. **Metodologia:** Estudo quantitativo, epidemiológico, desenvolvido a partir de dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), onde foram coletados dados sobre incidência de trauma ao nascimento, óbitos e valores totais investidos no seu tratamento no ano de 2023. **Resultados:** O número total de casos de trauma no nascimento no Brasil em 2023 foi de 630, sendo 40 na região Norte, 144 na região Nordeste, 257 na região Sudeste, 84 na região Sul, e 105 na região Centro Oeste. Entre esses casos, houve um total de 9 óbitos, sendo a sua maioria na região Sudeste, com 5 óbitos. Na região Sul houveram 3 óbitos, e na região Centro Oeste, 1. Nas demais regiões, não foram contados óbitos. O gasto total com tratamento foi de R\$ 708.392,08, sendo R\$ 24.956,15 na região Norte, R\$ 144.339,75 na região Nordeste, R\$ 266.635,20 na região Sudeste, R\$ 184.367,61 na região Sul, e R\$ 88.093,61 na região Centro Oeste. **Conclusão:** O elevado número de traumas ao nascimento evidencia um agravamento à saúde pública, posto que, além de impactar significativamente a qualidade de vida do recém-nascido, também onera o Sistema Único de Saúde (SUS). A região Sul do país, embora em penúltimo lugar à análise quantitativa, é a segunda região com mais gastos no tratamento dessas mazelas, ficando atrás somente da região Nordeste. Ainda são necessários maiores estudos para melhor compreensão desses dados e qual o impacto da morbidade nos gastos. É essencial que mais informações sejam obtidas para elaboração de políticas que sejam efetivas na erradicação do trauma neonatal.